

Crescimento em campo de mudas de *Cordia glabrata* em distintas densidades de plantio

Giovanna dos Santos Ferreira⁽¹⁾, Catia Urbanetz⁽²⁾, Allan Motta Couto⁽³⁾ e Norton Rayd Rego⁽³⁾

⁽¹⁾Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pantanal. Graduanda, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS ⁽²⁾Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS. ⁽³⁾Professor, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS.

Cordia glabrata é uma espécie de árvore nativa que pertence à família Boraginaceae, conhecida popularmente como louro-preto. Apresenta altura de 8 a 15 m e diâmetro variando entre 30 à 40 cm. Possui folhas simples, alternas e decíduas na época seca; floresce durante os meses de julho a setembro e seus frutos secos são alados e se dispersam de setembro a novembro. A madeira da *C. glabrata* é utilizada na fabricação de móveis na região do Pantanal, de maneira extrativista. Resultados preliminares do Projeto Biomas no Pantanal mostraram que essa espécie também pode vir a ser uma opção para ser utilizada em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Porém, ainda não há informações suficientes para indicar seu uso em sistemas integrados, entre as quais a densidade ideal a ser recomendada para seu plantio. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar o crescimento de mudas de *C. glabrata* plantadas em campo em distintas densidades de plantio. O experimento está localizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Aquidauana. As mudas foram implantadas em março de 2022, em uma roda de competição como esquema experimental, que possibilita avaliar o crescimento em diferentes densidades de plantio, em uma área de um hectare. As mudas foram produzidas em viveiro e plantadas no campo com cinco meses de idade, com adubação de base de 80g NPK 04-14-08 em cada cova. A roda de competição foi formada por 12 anéis concêntricos, com ângulo entre os raios de 10,28°, resultando em 35 raios. As densidades de plantio correspondem a 4378, 3000, 2056, 1409, 965, 662, 453, 310, 213, 146, 100 e 68 árvores ha⁻¹, do arco 1 (central) ao 12 (periférico). As mensurações de diâmetro (na altura da base) e altura das plantas foram feitas aos 3, 8, 15, 18 e 24 meses, utilizando-se paquímetro e uma trena, respectivamente, para o cálculo do diâmetro, da área basal e da altura. Foi realizado análise de regressão linear para as variáveis densidades de plantio em cada uma das idades avaliadas após obtenção de significância estatística a 95% de probabilidade. É possível observar que houve efeito estatisticamente significativo para todas as fontes de variação, inclusive a interação entre idade e densidade de plantio. Foi observado elevado coeficiente de variação experimental, resultado esperado uma vez que as mudas são oriundas de sementes, refletindo assim em extrema variabilidade genética. Observou-se que a partir do 15º mês a espécie se desenvolve melhor em menores densidades de plantio. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que diferentes densidades de plantio afetam de forma direta a altura e diâmetro do louro-preto, sendo necessário determinar a recomendação ideal de densidade de plantio dessa espécie arbórea. O projeto está sendo realizado no âmbito do convênio SAIC 22600.22/0011-9, publicado na Seção 3, página 92, ISSN 1677-7069 do DOU.

Termos para indexação: mudas florestais, plantio, ILPF, roda de Nelder.